



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

WALCYR CARRASCO

O garoto da novela

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Rosane Pamplona

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



## WALCYR CARRASCO

### O garoto da novela

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos, São Paulo, em dezembro de 1951. É jornalista, cronista, autor de várias peças teatrais, roteiros de televisão, novelas e livros infanto-juvenis. Em jornal, fez um pouco de tudo: de coluna social a reportagem esportiva. Chegou a ser ator, figurinista e diretor de peças. Foi de mochila até os Estados Unidos na década de 70 e, atualmente, adora viajar de primeira classe. É autor de *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom*, *Êxtase*, peças de teatro; *O Guarani*, *Xica da Silva*, roteiros para tevê; *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas* e *Mordidas que podem ser beijos*, livros infanto-juvenis; *O golpe do aniversariante*, crônicas. Desde os doze anos, já queria ser escritor. Certa vez, leu um conselho de Monteiro Lobato: “Se você quer escrever bem, leia muito”. Acreditou. Mudou-se para São Paulo aos 15 anos e fez faculdade de

Jornalismo, na USP. “Durante anos”, conta ele, “eu trabalhava de dia e escrevia à noite, numa máquina de escrever bem barulhenta. Pobres vizinhos. Mas o fato é que quanto mais se joga futebol, melhor jogador a pessoa se torna. Quanto mais alguém cozinha, melhor cozinheiro é. Quem muito escreve, acaba burilando o estilo”.

Aos poucos, foi se profissionalizando com contos infantis. Lançou seu primeiro livro, *Quando meu irmãozinho nasceu*, em 1980. Mais tarde, entrou para a televisão, escreveu minisséries e uma novela de sucesso, *Xica da Silva*.

#### RESENHA

Jaime é um garoto que sonha em ser ator. Um dia, é descoberto por uma produtora de comerciais de tevê e faz uma propaganda de sucesso. Ele e a família ficam felizes, ainda mais que o cachê vem a calhar no período de dificuldades

financeiras que atravessam. Porém, os novos chamados não vêm e a mãe descobre que a partir daí tudo será uma questão de persistência. Os dois percorrem uma agência atrás da outra, até que a grande chance aparece: um papel numa novela. Jaime faz o teste e é aprovado. Em poucos dias, sua vida se transforma: ele se muda para o Rio de Janeiro com a mãe, sua participação na novela é um sucesso, seu rosto começa a aparecer em programas de tevê e *out-doors*, enfim, é a fama. Junto com ela, o dinheiro: até o pai larga o emprego em São Paulo e vai cuidar dos negócios do filho. Aparentemente, a carreira de Jaiminho será para sempre fulgurante. E ele se deixa dominar pela vaidade, tornando-se um detestável “artista famoso”, cheio de caprichos. A única coisa que não consegue conquistar é a atenção de Rejane, uma colega por quem se enamora. Entremontes, um acidente com uma das atrizes o faz tomar consciência da efemeridade daquela glamurosa vida. Ele conversa com Liana, uma ex-atriz muito sensata. Aos poucos, percebe como tinha sido voluntarioso e pede desculpas a Zezé, sua parceira de novela. A novela acaba e não o chamam para novos contratos. A família volta a levar uma vida mais simples, mas Jaime se conforma; só não desiste de ser ator. Junto com Rejane, que agora lhe dá uma força, estréia num papel cômico, no teatro da escola. É a sua sorte, pois Zezé o vê e o indica para uma outra novela. Dessa vez ele saberá como conduzir sua vida.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Acompanhando a trajetória de Jaiminho, estamos nos aproximando dos bastidores da tevê. Podemos entender como é feito um comercial, como se gravam cenas de novela, como o artista se prepara para ensaiar, o que

fazem os diversos profissionais implicados num programa. Tudo isso esclarece coisas sobre as quais todo mundo, em maior ou menor medida, tem curiosidade de saber. Mas o mais importante é a oportunidade que a obra traz de refletir sobre os sentimentos que povoam esse mundo: o orgulho, a insegurança, a hipocrisia, o medo de perder a fama; tudo isso pode desembocar em discussões proveitosas sobre os verdadeiros valores humanos.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** bastidores da tevê, fama e decadência, vida de artista

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes

**Temas transversais:** Ética, Trabalho e Consumo

**Público-alvo:** alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. Apresente o título e observe a ilustração que integra a capa. Ambos sinalizam que o livro vai falar dos bastidores da tevê.
2. Leia a seção Autor e Obra em que Walcyr Carrasco conta sua experiência como roteirista de televisão, o que seguramente contribuiu para conferir maior verossimilhança à história.
3. Leia a Dedicatória. Verifique se os alunos percebem como o texto é atravessado pela experiência vivida por Walcyr, quando

tinha a idade do protagonista da história: o escritor não fala apenas do que conhece, mas do que viveu.

4. Investigue se algum aluno tem convívio com o mundo da televisão ou da publicidade: se é ou já foi ator, se fez comerciais, se tem algum conhecido que trabalha em televisão, etc. Pode ser que algum deles já tenha feito um teste ou pelo menos um *book*. Pergunte como foi a experiência. Pergunte também qual é a maior curiosidade que eles têm a respeito de como se faz uma novela.

### **Durante a leitura**

1. Em alguns momentos, o próprio protagonista, apesar da pouca idade, ressalta o lado negro do mundo da televisão (a delicadeza fingida da produtora, a falta de nexos no enredo da novela, o estrago que a fama pode fazer na vida das pessoas, entre outros). Peça que leiam observando em que momentos isso acontece.

### **Depois da leitura**

#### ◆ *nas tramas do texto*

1. Discuta com a classe: Jaiminho tinha um sonho. Qual foi, na opinião dos alunos, a qualidade maior que permitiu que esse sonho fosse realizado?

2. Verifique se a curiosidade a respeito das novelas foi satisfeita. Pergunte o que mais os surpreendeu.

3. O livro mostra que, nas gravações dos capítulos das novelas, impera a lei da economia de cenários e não a cronologia. Organize a classe em grupos e proponha que façam um esquema, mostrando como seria a ordem da gravação dos capítulos se a história de Jaiminho virasse uma novela de tevê.

4. O trabalho de um continuísta é explicado no livro. Apesar dos esforços desse profissional, sabemos que muitas vezes alguns erros escapam, tornando ridículas, para o bom observador, várias cenas de novelas ou filmes. Verifique se alguém já percebeu um erro desses ou proponha que façam, durante uma semana, um exercício de observação para detectá-los.

5. No capítulo 4, Jaime menciona a descrição do rio Paquequer, no livro *O Guarani*, de José de Alencar (está logo no início do primeiro capítulo). Aproveite a oportunidade para ler com eles essa belíssima descrição. Mesmo em linguagem difícil, é um exemplo de como se buscava construir imagens em detalhes através da linguagem escrita.

#### ◆ *nas telas do cinema*

Liana interpreta a Julieta, de *Romeu e Julieta*; Jaime interpreta Puck, de *Sonho de uma noite de verão*. As duas peças são de Shakespeare. Como ambas foram adaptadas para o cinema, não perca a oportunidade de aproximá-los daquele que é considerado o maior dramaturgo de todos os tempos.

- *Romeu e Julieta*, dirigido por Franco Zeffirelli, distribuído pela CIC
- *Sonhos de uma noite de verão*, dirigido por Baz Luhrmann, distribuído pela Fox

#### ◆ *nos enredos do real*

1. Que tal encenar uma das duas peças de Shakespeare?

Apresente-lhes o texto de, pelo menos, uma delas e proponha que tente encená-la, com a ajuda do professor de Artes.

2. Mesmo não sendo possível encenar uma peça, proponha que escrevam uma cena de uma delas com a marcação explicada por Walcyr Carrasco sobre como o ator recebe o texto para os ensaios.

3. Retome a introdução do autor. Verifique se alguém conhece a atriz Margarida Rey. Peça que pesquisem em casa, com seus pais. Aproveite e proponha que investiguem com eles quem eram as grandes atrizes (ou atores) do seu tempo. Organizem um painel, com uma pequena biografia e fotos dos artistas do passado e de hoje.

#### **DICAS DE LEITURA**

##### **▶ do mesmo autor**

*O mistério da gruta* — São Paulo, FTD

*Balança coração* — São Paulo, Ática

*Irmão negro* — São Paulo, Moderna

*A corrente da vida* — São Paulo, Moderna

*O menino narigudo* — São Paulo, Moderna

##### **▶ do mesmo assunto**

*O livro do ator* — Flávio de Souza, São Paulo, Companhia da Letrinhas

*Da matéria dos sonhos* — Rosana Rios, São Paulo, Saraiva

##### **▶ leitura de desafio**

*O mestre das marionetes*, de Katherine Paterson (tradução de Ana Maria Machado), São Paulo, Moderna.

Épocas diferentes, lugares muito distantes, mas dois jovens muito parecidos no sonho de viver o teatro.

O livro conta a história de Jiro, um jovem aprendiz num teatro de marionetes, que luta para sobreviver e descobrir a verdadeira identidade de Saburo, o bandido que decidiu salvar a cidade de Osaka da destruição.